



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE E
MUDANÇA DO CLIMA



PROJETO EDITORIAL

Configurações da Educação Ambiental no Brasil (2007–2026)

Coordenação Editorial

Setembro de 2026

Sumário

- 1 Apresentação
- 2 Finalidade e questões orientadoras
- 3 Delimitação da proposta editorial
- 4 Princípios editoriais
- 5 Dimensões de análise
- 6 Formas e linguagens de contribuição
- 7 Experiências, trajetórias e outras linguagens
- 8 Critérios de curadoria
- 9 Organização da obra
- 10 Coordenação e Comitê Editorial
- 11 Cronograma editorial
- 12 Resultado editorial pretendido

1 Apresentação

A Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), por meio do Centro Territorial de Educação Ambiental e Cultura (CTEAC), em parceria com Iprofit Educação Profissional e o apoio do Departamento de Educação Ambiental (DEA) do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), apresenta o projeto editorial da obra **Configurações da Educação Ambiental no Brasil (2007–2026)**.

Trata-se de obra coletiva dedicada a compreender como se configurou a Educação Ambiental brasileira ao longo dessas duas décadas. O ponto de partida é um campo que, em 2007, já reunia políticas públicas, marcos normativos, instituições, redes, fóruns, produção acadêmica, processos formativos, práticas educativas, movimentos e diferentes sujeitos sociais. A publicação procura compreender como esses elementos se apresentaram, se relacionaram e atravessaram o período até 2026.

Ao utilizar a expressão campo da Educação Ambiental, a obra considera esse conjunto de políticas, instituições, redes, movimentos, espaços de participação, produção de conhecimento, processos educativos, sujeitos, concepções e debates que, em diferentes relações e disputas, configuram a Educação Ambiental brasileira.

A publicação não parte da hipótese de que todas essas dimensões tenham necessariamente se transformado, nem estabelece previamente uma direção para o percurso analisado. As contribuições poderão revelar mudanças, permanências, continuidades, rupturas, enfraquecimentos, fortalecimento, disputas, silenciamentos, retomadas, contradições ou mesmo ausência de alterações significativas. O interesse está em compreender o que ocorreu em diferentes dimensões da Educação Ambiental brasileira no período e quais condições ajudam a explicar essas configurações.

Por isso, a obra não será uma coletânea de experiências realizadas entre 2007 e 2026. Experiências, projetos, políticas, programas, redes, pesquisas, trajetórias, documentos e acontecimentos poderão constituir pontos de partida importantes, mas deverão contribuir para uma leitura que ultrapasse sua descrição. O que interessa é compreender o que cada contribuição permite perceber sobre a Educação Ambiental brasileira no período.

A questão central que articula a publicação é: **Como se configurou o campo da Educação Ambiental brasileira entre 2007 e 2026?**

Essa pergunta permanece deliberadamente aberta. Ela permite reconhecer tanto aquilo que mudou quanto aquilo que permaneceu; processos que ganharam força e outros que perderam espaço; políticas que avançaram, foram interrompidas ou permaneceram pouco efetivas; debates que adquiriram centralidade e outros que continuaram marginais; estruturas que se modificaram e outras que atravessaram o período com relativa estabilidade. A permanência, assim como a mudança, constitui um resultado relevante quando é contextualizada e analisada.

A obra dialoga com publicações anteriores dedicadas ao registro da Educação Ambiental brasileira, especialmente Implantação da Educação Ambiental no Brasil (1998)

e Os Diferentes Matizes da Educação Ambiental no Brasil (1997–2007) (2009), ambas organizadas por Silvia Czapski. O recorte 2007–2026 dá continuidade temporal a esse esforço, mas assume uma proposta própria: reunir contribuições capazes de interpretar as configurações da Educação Ambiental brasileira ao longo do período.

2 Finalidade e questões orientadoras

A finalidade da obra é produzir uma leitura plural e articulada da Educação Ambiental brasileira entre 2007 e 2026, identificando processos, relações e condições que ajudem a compreender suas diferentes configurações.

- a) O que permaneceu relativamente estável e o que ajuda a explicar essa permanência?
- b) O que mudou, ganhou força ou adquiriu novos sentidos?
- c) O que perdeu espaço, foi interrompido ou deixou de produzir os efeitos esperados?
- d) Que processos permaneceram ativos mesmo em contextos adversos e em quais condições?
- e) Que políticas, instituições, redes, sujeitos, concepções ou questões passaram a ocupar lugares diferentes no período?
- f) Que conflitos e disputas ajudam a compreender determinadas configurações?
- g) Que diferenças territoriais, institucionais ou políticas impedem falar de uma única trajetória nacional?
- h) O que uma experiência, política, rede, pesquisa, trajetória ou acontecimento permite compreender sobre a Educação Ambiental brasileira para além do caso particular?

Essas perguntas são referências de leitura, não hipóteses a serem confirmadas. Nenhuma contribuição precisa demonstrar mudança, avanço, recuo ou transformação. Pode, inclusive, mostrar que determinada dimensão permaneceu relativamente estável. Nesse caso, interessa compreender as condições que sustentaram essa permanência.

3 Delimitação da proposta editorial

A unidade da obra não será produzida pela simples reunião de textos sobre Educação Ambiental. Ela decorrerá da capacidade de cada contribuição de participar da compreensão do período.

Assim, a publicação não se destina a constituir um inventário de projetos, uma seleção de boas práticas, uma reunião de histórias institucionais, uma homenagem a pessoas ou organizações, nem uma coletânea de relatos de experiência.

Isso não exclui experiências ou trajetórias. Uma experiência local pode ser uma contribuição importante quando ajuda a compreender, por exemplo, a relação entre Educação Ambiental e políticas públicas, mudanças na escola, permanências institucionais, atuação de redes, conflitos territoriais ou formas de participação. Uma trajetória pode ser relevante quando permite perceber processos que ultrapassam a

experiência individual. Um documento pode adquirir importância quando é contextualizado e ajuda a explicar determinada configuração.

O critério, portanto, não é o tipo de material de que o autor parte, mas a pergunta que dirige sua leitura e a capacidade de relacionar o caso analisado ao período e ao campo da Educação Ambiental.

4 Princípios editoriais

- a) Abertura analítica — a obra não pressupõe uma direção única para o período.
- b) Temporalidade — cada contribuição deverá situar seu objeto no tempo, sem obrigação de cobrir os vinte anos.
- c) Contextualização — políticas, práticas, debates e experiências serão considerados em relação às condições que os atravessam.
- d) Pluralidade interpretativa — diferentes interpretações poderão coexistir, desde que fundamentadas.
- e) Diversidade territorial e de sujeitos — a compreensão do campo exige considerar diferenças regionais, territoriais e de participação.
- f) Consistência — as contribuições deverão sustentar afirmações e interpretações em fontes, referências, documentos, dados ou registros.

5 Dimensões de análise

As dimensões a seguir ajudam a mapear o campo e orientar a curadoria. Não correspondem a capítulos previamente definidos e não limitam outras abordagens pertinentes.

- a) Políticas públicas, institucionalização e marcos normativos.
- b) Educação Ambiental e políticas educacionais.
- c) Produção de conhecimento e debates do campo.
- d) Redes, movimentos e participação social.
- e) Territórios, povos, comunidades e sujeitos.
- f) Questões socioambientais e suas relações com a Educação Ambiental.
- g) Conjunturas críticas e condições de continuidade.
- h) Configurações recentes.

6 Formas e linguagens de contribuição

A obra acolherá diferentes formas de produção, registro, reflexão e expressão. As contribuições não precisam se restringir ao texto acadêmico e poderão utilizar linguagens escritas, visuais, sonoras, audiovisuais, documentais, artístico-culturais ou combinações entre elas.

A diversidade de linguagens integra a proposta editorial, mas não altera a pergunta comum da obra. Independentemente do formato, cada contribuição deverá estabelecer relação clara com o recorte 2007–2026 e ajudar a compreender algum aspecto das configurações da Educação Ambiental brasileira no período.

Poderão compor a obra, entre outras possibilidades:

- a) artigos, ensaios, textos analíticos e reflexivos;
- b) textos construídos a partir de experiências, trajetórias, políticas, programas, redes, instituições, territórios, pesquisas ou acontecimentos;
- c) entrevistas e depoimentos em texto, áudio ou vídeo;
- d) podcasts, programas, narrativas e outros registros sonoros;
- e) vídeos, minidocumentários e outros registros audiovisuais;
- f) ensaios fotográficos e narrativas visuais;
- g) fotografias, cartazes, mapas, ilustrações, infográficos e outras produções gráficas;
- h) documentos, publicações, cartas, manifestos, materiais pedagógicos e outros registros relacionados ao período;
- i) produções artístico-culturais passíveis de registro e de incorporação à publicação ou aos conteúdos digitais a ela associados;
- j) contribuições híbridas ou multimídia que articulem texto, imagem, som, vídeo ou outras linguagens.

O modo de contribuição de cada linguagem será considerado em sua especificidade. Não se exigirá de um ensaio fotográfico, podcast, depoimento ou produção artística a mesma forma de argumentação de um artigo. Espera-se, porém, que o material seja contextualizado e que sua pertinência para a compreensão do período seja explicitada.

Os recursos não textuais poderão ser incorporados à edição impressa, aos conteúdos digitais associados à obra ou apresentados por outros recursos de acesso definidos no processo editorial. A submissão não implica a adoção antecipada de uma solução tecnológica específica.

7 Experiências, trajetórias e outras linguagens

Experiências e trajetórias não serão excluídas por sua natureza. O que se espera é que não permaneçam apenas como descrição de atividades ou registro isolado. Uma experiência pode revelar mudanças, permanências, continuidades, interrupções, conflitos ou combinações entre esses processos; uma trajetória pode tornar visíveis relações que ultrapassam o percurso individual.

Da mesma forma, contribuições em linguagens visuais, sonoras, audiovisuais, documentais ou artístico-culturais não precisarão ser convertidas em artigos para serem consideradas pertinentes. Deverão, contudo, ser acompanhadas de informações que

permitam compreender autoria, contexto de produção, período e local a que se referem, objetivo ou sentido da contribuição e sua relação com a proposta da obra.

Contribuições predominantemente descritivas ou materiais cuja relação com a proposta não esteja suficientemente explicitada poderão ser devolvidos aos autores para complementação ou reelaboração. O objetivo dessa interlocução será preservar a singularidade da contribuição e, ao mesmo tempo, assegurar sua conexão com a leitura do período proposta pela obra.

8 Critérios de curadoria

- a) Relação clara com o recorte 2007–2026 e com a proposta da obra.
- b) Capacidade de ultrapassar a descrição e produzir uma leitura contextualizada do objeto abordado.
- c) Clareza sobre permanências, mudanças, continuidades, rupturas, disputas ou outras características observadas, sem obrigação de encontrar qualquer uma delas.
- d) Capacidade de relacionar o caso particular a processos ou questões mais amplas da Educação Ambiental.
- e) Consistência das informações e das fontes utilizadas.
- f) Relevância para a compreensão do período.
- g) Contribuição para a pluralidade territorial, institucional, temática e interpretativa do conjunto.

A relevância de uma experiência, instituição, projeto ou trajetória, isoladamente, não garante sua incorporação. O critério central é sua contribuição para compreender as configurações da Educação Ambiental brasileira no período.

9 Organização da obra

A estrutura definitiva será construída após a leitura e a curadoria do conjunto recebido. O Projeto Editorial não estabelece antecipadamente uma sequência de avanço, crise, recuo ou reconstrução, porque essas interpretações deverão resultar das contribuições e da análise do período.

A organização final poderá combinar temporalidades, temas, processos, territórios ou outras formas de aproximação. Textos de abertura, quadros de contextualização, linha do tempo e outros recursos editoriais poderão ser produzidos para estabelecer relações entre as contribuições e favorecer uma leitura articulada.

10 Coordenação e Comitê Editorial

A Coordenação Editorial conduz o processo, organiza as contribuições, mantém a interlocução com autores e autoras, sistematiza as análises e consolida a estrutura final da obra em diálogo com o Departamento de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (DEA/MMA).

O Comitê Editorial colabora na análise e curadoria das contribuições, identifica lacunas, formula recomendações e participa das discussões necessárias à composição do conjunto. A condução geral e a consolidação das decisões editoriais permanecem sob responsabilidade da Coordenação Editorial.

11 Cronograma editorial

Etapas	Período
Recebimento das contribuições	12/08 a 30/09/2026
Organização e curadoria	setembro e outubro de 2026
Devolutivas e ajustes junto aos autores	outubro de 2026
Definição da estrutura e consolidação do manuscrito	outubro a dezembro de 2026
Previsão institucional de lançamento	até 15/12/2026

12 Resultado editorial pretendido

Ao final, Configurações da Educação Ambiental no Brasil (2007–2026) deverá oferecer ao leitor uma compreensão articulada do período: quais características marcaram a Educação Ambiental brasileira, o que permaneceu, o que se modificou, o que perdeu ou ganhou espaço, quais disputas e diferenças atravessaram o campo e que condições ajudam a explicar essas configurações.

A obra não pretende provar uma tese previamente estabelecida sobre o período. Sua unidade estará na pergunta comum que orienta as diferentes contribuições e na capacidade do conjunto de tornar compreensível como a Educação Ambiental brasileira se apresentou e foi sendo configurada entre 2007 e 2026.